

NOVO QUESTIONÁRIO ISE B3 VISÃO GERAL PARA O LANÇAMENTO 2021

Este documento apresenta uma visão geral do novo questionário ISE B3 e destina-se a apoiar os usuários em sua utilização. Sua leitura deve ser complementada pela íntegra da metodologia e demais materiais de apoio, disponíveis www.iseb3.com.br.
Para comentários sobre este documento e dúvidas, escreva para contato@iseb3.com.br

CONTEXTO

Com a finalidade de tornar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3) ainda mais replicável e aderente às necessidades do mercado, a B3 decidiu reformular a metodologia de avaliação e seleção das empresas candidatas à carteira do índice, bem como as formas de comunicação e apresentação dos resultados desse processo. Essa reformulação é um processo evolutivo, que vem sendo realizado de forma a também manter os aspectos essenciais do índice, garantindo sua consistência e preservando a continuidade de sua trajetória, iniciada em 2005.

Como parte desse processo, foi reformulado o questionário utilizado como base para avaliação das empresas. O novo questionário busca uma linguagem mais simples e de fácil compreensão, e é setorizado, ou seja, suas perguntas mudam de acordo com o tipo de atividade da companhia respondente. Em linha com seu histórico, a B3 embasou essa reformulação em cuidadosos estudos técnicos, análise de *benchmarks* e em ampla escuta das partes interessadas e de especialistas, tanto por meio de consultas específicas quanto de consultas públicas.

Complementando o questionário detalhado e os demais materiais de apoio, disponíveis em www.iseb3.com.br, este documento oferece uma visão geral da estrutura e dos conceitos que orientaram a formulação do novo questionário ISE B3.

ESTRUTURA

O novo questionário do ISE B3 está estruturado em quatro níveis: dimensões, temas, tópicos e perguntas. O Anexo I apresenta um panorama dos dois primeiros níveis (dimensões e temas). O Anexo IV apresenta o escopo de cada tema e os tópicos que o compõe. As perguntas podem ser vistas na versão integral do questionário, disponível em www.iseb3.com.br.

As dimensões e temas do novo questionário estão baseados no modelo do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), com ajustes para a realidade do ISE B3. Esses ajustes se referem tanto à estrutura de temas quanto ao conteúdo de cada tema. Para o conteúdo também são usadas como referenciais as ferramentas publicadas pela Global Reporting Initiative (GRI) e pelo Sistema B, além do histórico do próprio ISE B3.

O questionário está organizado em 5 dimensões, subdivididas em 28 temas (cada um correspondendo a um *questionário temático*). Uma sexta dimensão, referente às mudanças no clima, será avaliada por meio do score do CDP-Clima.

SETORIZAÇÃO

Os temas estão classificados em dois tipos, conforme sua *materialidade setorial*:

- “Gerais”: serão respondidos por todas as empresas, pois são materiais para todos os setores.
- “Específicos”, são materiais apenas para alguns setores, e serão respondidos apenas pelas empresas desses setores.

Para um refinamento adicional, há tópicos com perguntas que – dentro de um tema geral ou específico – somente deverão ser respondidas por empresas de alguns setores. Nas versões off-line do questionário, essa aplicabilidade setorial está indicada claramente no corpo do texto. Nas versões on-line, tanto para respostas ao questionário quanto para consulta ou geração de arquivos, o usuário indica de início o setor de seu interesse, sendo o filtro setorial aplicado automaticamente.

Um tema é considerado material para um setor quando os assuntos tratados em seu questionário são considerados relevantes para a capacidade de geração de valor das empresas desse setor, em uma perspectiva de tempo ampla: curto, médio e longo prazo. Essa consideração inclui também riscos decorrentes de falhas na gestão de possíveis impactos socioambientais negativos, assim como riscos reputacionais decorrentes de conflito com as expectativas da sociedade.

Para definição dos temas materiais para cada setor, foram combinadas duas perspectivas:

- Análises de materialidade publicadas por empresas potencialmente participantes do processo seletivo para a carteira ISE B3 (geralmente orientadas pelas diretrizes GRI);
- avaliação de potencial risco financeiro, combinando a magnitude e o prazo de possível impacto no fluxo de caixa (em linha com critérios do SASB e práticas de investidores).

O resultado atual dessa análise encontra-se no Anexo III e deverá ser aprimorado ao longo dos ciclos de avaliação anuais, sendo refinado conforme avance a curva de aprendizado coletivo. Para saber o segmento em que está classificada uma empresa, consulte:

http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm

TIPOS DE EMPRESAS

O questionário ISE B3 também varia conforme a relação da empresa respondente com o mercado de capitais. Para essa finalidade, são considerados os seguintes tipos de empresa:

Empresa Singular: é a emissora (empresa listada na B3) que não faz parte de grupo econômico. Responde todos os itens do questionário aplicáveis ao seu setor.

Holding Operacional: é a emissora que representa um grupo econômico e tem atividade operacional. Por isso, responde todos os itens do questionário aplicáveis ao seu setor.

Holding Não-Operacional: é a emissora que representa um grupo econômico, mas não tem atividade operacional. Por isso, responde apenas a alguns tópicos específicos, aplicáveis a empresas listadas. (Indicados no Anexo III, dimensão Governança Corporativa e Alta Gestão).

Controladas: fazem parte de um grupo econômico, mas não são a emissora. Por isso, não respondem aos itens específicos para empresas listadas.

Para saber mais sobre o conceito de grupo econômico no contexto do ISE B3 e sobre como aplicá-lo no processo seletivo, consulte a metodologia disponível em www.iseb3.com.br.

FORMATO DO QUESTIONÁRIO

As perguntas que compõem o questionário ISE B3 são agrupadas de acordo com a estrutura descrita mais acima, e compostas por vários campos, conforme mostrado a seguir. A imagem abaixo reflete a forma de apresentação na modalidade on-line. A versão off-line (que deve ser usada apenas como referência para consultas, nunca para respostas) tem uma apresentação diferente, além de conter todas as perguntas, ou seja, sem filtragem automática pela materialidade setorial. Em ambas as versões, textos grifados e na cor azul indicam termos que devem ser sempre considerados conforme o glossário do ISE B3, por requererem entendimento específico no contexto do questionário ISE B3.



Os campos indicados pelos círculos em laranja são:

- Dados da empresa respondente no cadastro do ISE B3, para o ciclo em curso.
- Botão para gerar versão *printer friendly* do questionário, no estado em que se encontrar na tela.
- Dimensão: nome e total de pontos possíveis (6 dimensões x 16,67 = 100 pontos totais).
- Tema: nome e total de pontos possíveis* (16,67 dividido pela quantidade de temas da dimensão).
- Texto introdutório**: explica o conjunto de perguntas do tema, mostrando sua lógica e relevância.
- Sumário: lista clicável dos tópicos que compõe o tema.
- Tópico: subdivisão do tema, que agrupa as perguntas afins.
- Identificador: código único que identifica a pergunta, independente de setor ou tipo da empresa. Lógica do exemplo acima: CH = dimensão, pt = tema, CDT = tópico, a = pergunta (não sequencial).
- Pergunta: Enunciado a ser respondido, notar que termos em cinza claro remetem obrigatoriamente ao glossário.
- Protocolo (P): orientações essenciais para interpretação da pergunta.
- Referências (R): conexão da pergunta com outros referenciais, geralmente da GRI e ISO 26000.
- Alternativas: podem ser de escolha única (*checkbox* redondo) ou múltipla (*checkbox* quadrado). Certas alternativas, se assinaladas, impedem a escolha de outras. Perguntas com alternativas em forma de tabela têm a mesma lógica.
- Documentação (D): documentos a apresentar como evidência, caso a pergunta seja sorteada para comprovação.

* O total de pontos possíveis em cada tema é distribuído igualmente entre as perguntas que o compõe. A distribuição de pontos entre as alternativas de uma pergunta é feita por divisão aritmética (casos de escolha múltipla) ou por uma escala linear de 0 a 100% (casos de escolha única). Alternativas “não se aplica” recebem 100% dos pontos da pergunta. Alternativas “Não” e “Nenhuma das anteriores” recebem 0% (não dão pontos).

** Não mostrado na imagem de exemplo, por questão de espaço.

Critérios para construção/análise dos questionários temáticos do novo questionário ISE B3	
Critério	Descrição
Escopo	Cada questionário temático deve buscar cobrir todo o “escopo de referência” descrito para o seu tema (ver Anexo III, abaixo). Os escopos de referência refletem a estrutura do SASB, combinada ao contexto do ISE B3. Dão o racional para a existência de cada tema no questionário e descrevem o que os caracteriza. Também esclarecem possíveis confusões frente aos escopos de outros temas.
Introdução	Em cada questionário temático, um texto introdutório explica o conjunto de perguntas concretamente existente, mostrando sua lógica e relevância. Idealmente, esse conteúdo deveria cobrir todo o escopo de referência, mas isso nem sempre é possível, e melhorias serão sempre buscadas.
Aplicabilidade	Um questionário temático deve ser aplicável a todas as empresas dos setores para as quais o tema é material. Dentro de um tema pode haver perguntas direcionadas a setores específicos. Nesse caso, elas encontram-se destacadas em um tópico, no corpo do questionário. São usados aqui os mesmos segmentos da B3, abreviados.
Tópicos	Os questionários temáticos são divididos em tópicos, que organizam seu conteúdo e sinalizam uma narrativa do tema. Ou seja, como, tipicamente, o tema se desenvolve e/ou é tratado nas empresas.
Concretude	Espera-se que as perguntas tratem de aspectos concretos e resultados, não só de intenções ou políticas. Sempre que possível, devem permitir respostas objetivas e/ou quantificáveis.
Precisão	Os questionários temáticos devem ser úteis para analisar as empresas com precisão, evidenciando diferenças relevantes entre as respondentes, dentro do tema.
Concisão	Sem deixar de atender aos demais critérios, os questionários temáticos devem ser tão curtos quanto possível, se limitando a perguntas materiais (relevantes para todas as empresas que o responderão) e evitando redundâncias.
Discriminação	Perguntas que não discriminam entre as empresas devem ser evitadas, mas podem ser aceitas se forem essenciais para a construção da narrativa do tema.
Legalidade	A existência de legislação não exclui a consideração de um assunto, visto que as melhores práticas podem ir além do exigido pela lei. É cabível perguntar sobre a conformidade legal da respondente, como ela se assegura dessa conformidade e se ela limita suas práticas ao nível mínimo exigido pela lei.
Critérios para os textos complementares às perguntas e alternativas:	
Protocolo	Toda pergunta deve ter um protocolo, visando ajudar no entendimento, deixar claro para o usuário o que se deseja (ou não) e antecipando dúvidas comuns.
Glossário	Como padrão, os textos devem ser autoexplicativos, inclusive recorrendo a exemplos ou parênteses, se necessário. Porém, nos casos em que um termo ou expressão possa causar dúvida ou ter interpretação diferente da desejada, explicações adicionais devem ser dadas ao leitor. Caso a expressão apareça apenas em uma ou duas perguntas, a explicação é incluída no protocolo das perguntas. Caso apareça mais vezes, é incluída no glossário, e sinalizada no questionário em azul e grifada .
Referências	Sempre que possível, indica-se a conexão com outros referenciais publicamente disponíveis, como GRI, SASB, Sistema B, ISO 26000 e Formulário de Referência.
Documentação	Indica que documentação será requerida e aceita como evidência, caso a empresa deva comprovar sua resposta. Quanto mais precisa a descrição, melhor.

Para informações adicionais, consulte www.iseb3.com.br
 Para comentários sobre este documento, escreva para contato@iseb3.com.br

Anexo I - Análise quantitativa dos questionários temáticos (V4)

Este quadro visa fornecer uma visão geral do novo questionário. Não há expectativa de que os questionários temáticos tenham um tamanho padrão, pois cada tema pode requerer um número diferente de perguntas. Os temas foram definidos considerando a cobertura de todos os aspectos relevantes para a análise ESG de uma empresa, assim como a viabilização de uma granularidade de análise compatível com a diversidade da materialidade setorial. Cada tema tem um coordenador técnico responsável (CT), a quem coube estruturar o conteúdo do questionário e formular as perguntas. A redação, em seu conjunto, foi trabalhada também pela Walk4Good consultoria de comunicação. A redação e conteúdo finais foram produzidos pela ABC Associados. Variações no estilo dos questionários são aceitáveis, mas é desejável a maior uniformidade possível.

QUESTIONÁRIO ISE B3 2021						Contagem		
DIMENSÃO	TEMAS*	SASB?	G/E?	Coordenação do Tema	Tópicos	Perguntas	Páginas	
Capital Humano	CH	1 Práticas trabalhistas	sim	Geral	Sonia Loureiro	6	8	6
Capital Humano	CH	2 Saúde e segurança do trabalhador	sim	Geral	Alcir Vilela	5	10	6
Capital Humano	CH	3 Engajamento, diversidade e inclusão dos funcionários	sim	Geral	Sonia Loureiro	2	11	8
Governança Corporativa e Alta Gestão	GC	1 Fundamentos de Gestão da Sustentabilidade Empresarial	não	Geral	Sonia Loureiro	7	24	15
Governança Corporativa e Alta Gestão	GC	2 Gestão de riscos	não	Geral	Regina Magalhães	4	9	6
Governança Corporativa e Alta Gestão	GC	3 Práticas de Governança Corporativa	não	Geral	Luiz Marth e	11	23	13
Governança Corporativa e Alta Gestão	GC	4 Ética nos negócios	sim	Geral	Eduardo Mattos**	2	8	5
Governança Corporativa e Alta Gestão	GC	5 Manutenção do ambiente competitivo	sim	Geral	Eduardo Mattos**	1	2	2
Governança Corporativa e Alta Gestão	GC	6 Gestão dos ambientes legal e regulatório	sim	Geral	Raquel Costa	2	11	7
Modelo de Negócio e Inovação	MNI	1 Sustentabilidade do modelo de negócio	sim	Geral	Raquel Costa	3	10	7
Modelo de Negócio e Inovação	MNI	2 Design de produto e gestão do ciclo de vida	sim	Espec.	Regina Magalhães	3	4	3
Modelo de Negócio e Inovação	MNI	3 Eficiência no suprimento e uso de materiais	sim	Espec.	Regina Magalhães	2	6	4
Modelo de Negócio e Inovação	MNI	4 Gestão da cadeia de fornecimento	sim	Espec.	Regina Magalhães	5	7	5
Modelo de Negócio e Inovação	MNI	5 Finanças Sustentáveis	não	Espec.	Raquel Costa	8	27	20
Capital Social	CS	1 Direitos humanos e relações com a comunidade	sim	Geral	Sonia Loureiro	2	8	6
Capital Social	CS	2 Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa	não	Geral	Sonia Loureiro	1	6	4
Capital Social	CS	3 Acessibilidade técnica e econômica	sim	Espec.	Aron Belinky	1	3	2
Capital Social	CS	4 Qualidade e segurança do produto	sim	Espec.	Aron Belinky	2	6	3
Capital Social	CS	5 Práticas de venda e rotulagem de produtos	sim	Espec.	Aron Belinky	3	10	6
Capital Social	CS	6 Bem-estar do cliente	sim	Espec.	Aron Belinky	4	7	6
Capital Social	CS	7 Privacidade do cliente	sim	Espec.	Regina Magalhães	2	5	3
Capital Social	CS	8 Segurança de dados	sim	Geral	Regina Magalhães	2	8	4
Meio ambiente	MA	1 Políticas e Práticas de Gestão Ambiental	não	Geral	Alcir Vilela	6	15	9
Meio ambiente	MA	2 Impactos ecológicos	sim	Espec.	Alcir Vilela	2	7	5
Meio ambiente	MA	3 Gerenciamento de energia	sim	Espec.	Alcir Vilela	3	4	3
Meio ambiente	MA	4 Gestão de água e efluentes líquidos	sim	Espec.	Alcir Vilela	3	8	5
Meio ambiente	MA	5 Gestão de resíduos e materiais perigosos	sim	Espec.	Alcir Vilela	3	5	3
Meio ambiente	MA	6 Qualidade do ar	sim	Espec.	Alcir Vilela	3	7	4
* Coordenação geral: Aron Belinky e Renato Moya ** Em nome do IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa					TOTAIS -->	98	259	170

Importante lembrar que no *scoring* das respondentes (avaliação para fins de composição da carteira do ISE B3) o número de perguntas em um tema não interfere no peso do tema.

A pontuação de cada pergunta é automaticamente ajustada para que a pontuação máxima do conjunto total de perguntas alocadas para cada setor seja sempre 100 e para que, dentro disso, cada dimensão tenha o mesmo peso, distribuído igualmente entre os temas e perguntas que a compõe.

Na nova metodologia do ISE B3, a dimensão Mudança no Clima será avaliada por meio do *scoring* do CDP- Clima (<https://la-pt.cdp.net/>)

Anexo II – Setores considerados no processo seletivo

O quadro mostra os setores considerados na análise de materialidade setorial aplicada no processo seletivo para a carteira do ISE B3 em 2021 (carteira 2022). O ponto de partida é a segmentação existente na B3, onde todas as empresas listadas já se encontram classificadas. Para simplicidade de leitura, nos materiais offline do ISE B3 é utilizada uma nomenclatura resumida. Para melhor visualização das afinidades entre os setores do ponto de vista ESG, os segmentos estão associados a macro setores, facilitando seu agrupamento. A setorização com critérios ESG será refinada ao longo dos próximos ciclos. Nesta primeira edição, apenas o segmento B3 “Utilidade Pública/Energia Elétrica” foi desdobrado para melhor análise ESG. Para saber o segmento em que uma empresa é classificada na B3, acesse: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm

SETORES CONSIDERADOS NO PROCESSO SELETIVO DO ISE B3, CICLO 2021/2022		
Nomenclatura B3 completa (usada no questionário ISE B3 online)	Nomenclatura resumida (usada no questionário ISE B3 offline)	Macro setor ESG
Bens Industriais/Engenharia e Construção/Produtos para Construção	Produtos para Construção	Indústria de transformação
Bens Industriais/Engenharia e Construção/Serviços Diversos	Serviços Diversos de Engenharia e Construção	Serviços
Bens Industriais/Máquinas e Equipamentos/Armas e Munições	Armas e Munições	Indústria de transformação
Bens Industriais/Máquinas e Equipamentos/Máq. e Equip. Industriais	Máq. e Equip. Industriais	Indústria de transformação
Bens Industriais/Máquinas e Equipamentos/Motores, Compressores e Outros	Motores, compressores e outros	Indústria de transformação
Bens Industriais/Material de Transporte/Material Aeronáutico e de Defesa	Material Aeronáutico e de Defesa	Indústria de transformação
Bens Industriais/Material de Transporte/Material Rodoviário	Material Rodoviário	Indústria de transformação
Bens Industriais/Serviços/Serviços Diversos	Serviços Industriais Diversos	Serviços
Bens Industriais/Transporte/Exploração de Rodovias	Exploração de Rodovias	Infraestrutura
Bens Industriais/Transporte/Serviços de Apoio e Armazenagem	Serviços de Apoio e Armazenagem	Infraestrutura
Bens Industriais/Transporte/Transporte Aéreo	Transporte Aéreo	Transporte
Bens Industriais/Transporte/Transporte Ferroviário	Transporte Ferroviário	Transporte
Bens Industriais/Transporte/Transporte Hidroviário	Transporte Hidroviário	Transporte
Bens Industriais/Transporte/Transporte Rodoviário	Transporte Rodoviário	Transporte
Consumo Cíclico / Alimentos Processados / Açúcar e Alcool	Açúcar e Alcool (alimentício)	Alimentos e Bebidas
Consumo Cíclico/Automóveis e Motocicletas	Automóveis e Motocicletas	Indústria de transformação
Consumo Cíclico/Comércio/Eletrrodomésticos	Comércio de Eletrrodomésticos	Comércio
Consumo Cíclico/Comércio/Produtos Diversos	Comércio de Produtos Diversos	Comércio
Consumo Cíclico/Comércio/Tecidos, Vestuário e Calçados	Comércio de Tecidos, Vestuário e Calçados	Comércio
Consumo Cíclico/Construção Civil/Incorporações	Incorporações Imobiliárias	Infraestrutura
Consumo Cíclico/Diversos/Aluguel de carros	Aluguel de carros	Transporte
Consumo Cíclico/Diversos/Programas de Fidelização	Programas de Fidelização	Serviços
Consumo Cíclico/Diversos/Serviços Educacionais	Serviços Educacionais	Serviços
Consumo Cíclico/Hoteis e Restaurantes /Restaurante e Similares	Restaurante e Similares	Serviços
Consumo Cíclico/Lazer/Produção de Eventos e Shows	Produção de Eventos e Shows	Serviços
Consumo Cíclico/Lazer/Viagens e Turismo	Viagens e Turismo	Serviços
Consumo Cíclico/Tecidos, Vestuário e Calçados/Acessórios	Acessórios (vestuário)	Bens de consumo
Consumo Cíclico/Tecidos, Vestuário e Calçados/Calçados	Calçados	Bens de consumo
Consumo Cíclico/Tecidos, Vestuário e Calçados/Vestuário	Vestuário	Bens de consumo

(continua)

(versão 12/08/2021)

(continuação)

SETORES CONSIDERADOS NO PROCESSO SELETIVO DO ISE B3, CICLO 2021/2022		
Nomenclatura B3 completa (usada no questionário ISE B3 online)	Nomenclatura resumida (usada no questionário ISE B3 offline)	Macro setor ESG
Consumo não Cíclico/Agropecuária/Agricultura	Agricultura	Rec. renováveis e energias alternativas
Consumo não Cíclico/Alimentos/Alimentos Diversos	Alimentos Diversos	Alimentos e Bebidas
Consumo não Cíclico/Alimentos/Carnes e Derivados	Carnes e Derivados	Alimentos e Bebidas
Consumo não Cíclico/Bebidas/Cervejas e Refrigerantes	Cervejas e Refrigerantes	Alimentos e Bebidas
Consumo não Cíclico/Comércio e Distribuição/Alimentos	Com. e Distrib. de Alimentos	Comércio
Consumo não Cíclico/Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza/Produtos de Uso Pessoal	Produtos de Uso Pessoal	Bens de consumo
Financeiro e Outros/Exploração de Imóveis	Exploração de Imóveis	Financeiro
Financeiro e Outros/Exploração de Imóveis/Intermediação Imobiliária	Intermediação Imobiliária	Financeiro
Financeiro e Outros/Holdings Diversificadas	Holdings Diversificadas	Financeiro
Financeiro e Outros/Intermediários Financeiros/Bancos	Bancos	Financeiro
Financeiro e Outros/Previdência e Seguros/Corretoras de Seguros	Corretoras de Seguros	Financeiro
Financeiro e Outros/Previdência e Seguros/Seguradoras	Seguradoras	Financeiro
Financeiro e Outros/Serviços Financeiros Diversos	Serviços Financeiros Diversos	Financeiro
Materiais Básicos/Madeira e Papel/Madeira	Produtos de Madeira	Bens de consumo
Materiais Básicos/Madeira e Papel/Papel e Celulose	Papel e Celulose	Recursos renováveis e energias alternativas
Materiais Básicos/Mineração/Minerais Metálicos	Minerais Metálicos	Extrativo e minerais
Materiais Básicos/Químicos/Petroquímicos	Petroquímicos	Indústria de transformação
Materiais Básicos/Químicos/Químicos Diversos	Químicos Diversos	Indústria de transformação
Materiais Básicos/Siderurgia e Metalurgia/Artefatos de Cobre	Artefatos de Cobre	Indústria de transformação
Materiais Básicos/Siderurgia e Metalurgia/Siderurgia	Siderurgia	Indústria de transformação
Petróleo, Gás e Biocombustíveis/Exploração, Refino e Distribuição	Petróleo, Gás e Biocombustíveis (Expl., Refino e Distribuição)	Extrativo e minerais
Saúde/Comércio e Distribuição/Medicamentos e Outros Produtos	Com. e Distrib. de Medicamentos e Outros Prod. de Saúde	Comércio
Saúde/Serv.Méd.Hospit.,Análises e Diagnósticos	Serviços Médicos, Hospitalares, Análises e Diagnósticos	Saúde
Tecnologia da Informação/Computadores e Equipamentos	Computadores e Equipamentos	Tecnologia e Telecomunicações
Tecnologia da Informação/Programas e Serviços	Programas e Serviços de TI	Tecnologia e Telecomunicações
Telecomunicações	Telecomunicações	Tecnologia e Telecomunicações
Utilidade Pública/Água e Saneamento	Água e Saneamento	Infraestrutura
Utilidade Pública/Energia Elétrica* (Distribuição)	Distribuição de Energia Elétrica	Infraestrutura
Utilidade Pública/Energia Elétrica* (Geração e Transmissão)	Energia Elétrica (Geração e Transmissão)	Infraestrutura

* Segmento desdobrado para uso no processo seletivo do ISE B3, devido à grande diferença de materialidade ESG entre as atividades reunidas na mesma categoria.

(versão 12/08/2021)

Anexo III - Alocação de temas a setores (materialidade setorial)

O quadro mostra a alocação dos temas específicos do novo questionário ISE B3 aos setores de atividade econômica, combinando a perspectiva das empresas (células preenchidas com base nas análises de materialidade publicadas pelas empresas participantes do processo ISE B3 2020) e dos investidores (códigos e cores das células, conforme legenda). As linhas correspondem aos segmentos da B3 em que estão enquadradas as empresas. Note-se que há casos em que o segmento inclui atividades bem diferentes em termos de sustentabilidade. Nesses casos, o questionário foi estruturado de modo a contemplar essas diferenças, aplicando, quando possível, a materialidade cabível conforme a atividade da empresa respondente. O segmento B3 “Energia Elétrica” foi, excepcionalmente, subdividido em “Distribuição” e “Geração e Transmissão”. Os demais questionários temáticos são gerais e se aplicam às empresas de todos os setores.

ALOCÇÃO DE TEMAS ESPECÍFICOS DO NOVO QUESTIONÁRIO ISE AOS SEGMENTOS DA B3		Design de produto e gestão do ciclo de vida	Eficiência no suprimento e uso de materiais	Gestão da cadeia de fornecimento	Finanças Sustentáveis	Acessibilidade técnica e econômica	Qualidade e segurança do produto	Práticas de venda e rotulagem de produtos	Bem-estar do cliente	Privacidade do cliente	Impactos ecológicos	Gerenciamento de energia	Gestão de água e efluentes líquidos	Gestão de resíduos e materiais perigosos	Qualidade do ar	Conta Temas
Macrosetor	SETORES (Segmentos B3)															
Alimentos e Bebidas	Açúcar e Alcool (alimentício)	AL	MC	AC			AC	MM	MM			AC	AC	AC		9
Alimentos e Bebidas	Alimentos Diversos	ML	BL	AM			AC	MC	AC			BC	MC	MC		9
Alimentos e Bebidas	Carnes e Derivados	ML	BL	AC			AC	MC	AC		AC	BC	MC	MC		10
Alimentos e Bebidas	Cervejas e Refrigerantes	MM	MC	AC			AC	MC	MC			MC	AC	MC		9
Bens de consumo	Acessórios (vestuário)			AC								MC	BC	MC		4
Bens de consumo	Calçados			AC								MC	MM	MC		4
Bens de consumo	Produtos de Madeira	ML		AC			AC				AC	AC	MC	AC	MM	8
Bens de consumo	Produtos de Uso Pessoal	MC	MC	AC				MC	AC		AC	BC	MC	MC		9
Bens de consumo	Vestuário			AC								MC	MM	MC		4
Comércio	Com. e Distrib. de Alimentos	ML	MC	AC			BC	MC	AC			BC	BC	MC		9
Comércio	Com. e Distrib. de Medicamentos e Outros Prod. de Saúde			AC					MC	MC				MC		4
Comércio	Comércio de Eletrodomésticos			AC		BL			AC	MC				MC		5
Comércio	Comércio de Produtos Diversos	ML		AC			MC	MC	AC	AC						6
Comércio	Comércio de Tecidos, Vestuário e Calçados	ML		AC				MC	AC							4
Extrativo e minerais	Minerais Metálicos			AC							AM	MC	AC	AC	MC	6
Extrativo e minerais	Petróleo, Gás e Biocombustíveis (Expl., Refino e Distribuição)	AM		AC		MC	AC	MM			AC		AC	AC	AC	9
Financeiro	Bancos	ML		BL	AC	MC		MC		AC						6
Financeiro	Corretoras de Seguros					MC		MC		MC						3
Financeiro	Exploração de Imóveis			AC		MM		MM						AC		4
Financeiro	Holdings Diversificadas															0
Financeiro	Intermediação Imobiliária			MC		MM		AC						BC		4
Financeiro	Seguradoras				AC	MC				AC						3
Financeiro	Serviços Financeiros Diversos				AC	MC				MC						3

(continua)

(versão 12/08/2021)

(continuação)

ALOCÇÃO DE TEMAS ESPECÍFICOS DO NOVO QUESTIONÁRIO ISE AOS SEGMENTOS DA B3		Design de produto e gestão do ciclo de vida	Eficiência no suprimento e uso de materiais	Gestão da cadeia de fornecimento	Finanças Sustentáveis	Acessibilidade técnica e econômica	Qualidade e segurança do produto	Práticas de venda e rotulagem de produtos	Bem-estar do cliente	Privacidade do cliente	Impactos ecológicos	Gerenciamento de energia	Gestão de água e efluentes líquidos	Gestão de resíduos e materiais perigosos	Qualidade do ar	Conta Temas
Macrosetor	SETORES (Segmentos B3)															
Ind. de transformação	Armas e Munições		AC				AC							AC	MM	4
Ind. de transformação	Artefatos de Cobre	AL		AC							MC	MC	AC	AC	MC	7
Ind. de transformação	Automóveis e Motocicletas		AC				AC							AM	MM	4
Ind. de transformação	Máq. e Equip. Industriais		AC				AC							AC	MC	4
Ind. de transformação	Material Aeronáutico e de Defesa		MC				AC							AL	MM	4
Ind. de transformação	Material Rodoviário		MC				AC							MC	MM	4
Ind. de transformação	Motores, compressores e outros	AM		MM			AC					MC	BM	MC		6
Ind. de transformação	Petroquímicos	AM	MM	AM			MC				AC	MC	MC	AC	MC	9
Ind. de transformação	Produtos para Construção		AC				AM							AC	MC	4
Ind. de transformação	Químicos Diversos	AL	MC	AC			AC				MC	MC	AC	AC	MC	9
Ind. de transformação	Siderurgia	AM		AM							AC	MC	MC	AC	MC	7
Infraestrutura	Água e Saneamento			AC		MM	AC		MC			MC	AC	AC		7
Infraestrutura	Distribuição de Energia Elétrica			AC		AC	MM	BC		MC	AC			MC	MM	8
Infraestrutura	Energia Elétrica (Geração e Transmissão)			AC							AC		AC	MC	MM	5
Infraestrutura	Exploração de Rodovias					AM	MM		MM		MC					4
Infraestrutura	Incorporações Imobiliárias	ML	MC	AM		BL	AC	MC	AM	BC				MC		9
Infraestrutura	Serviços de Apoio e Armazenagem			AC			AM									2
Rec. Renov. e Energ. Altern.	Agricultura	MM	AM	AC			AC		MC		AC	MC	AC	MC	MC	10
Rec. Renov. e Energ. Altern.	Papel e Celulose	ML	MM	AC			AC		ML		AC	MC	MC	MC	MC	10
Saúde	Serviços Médicos, Hospitalares, Análises e Diagnósticos			AM					MC					MC		3
Serviços	Produção de Eventos e Shows					MM	AM		AM							3
Serviços	Programas de Fidelização					MM	MM		AM							3
Serviços	Restaurante e Similares					BC	AC		MC							3
Serviços	Serviços Diversos de Engenharia e Construção						AC									1
Serviços	Serviços Educacionais					BC	AC		AC							3
Serviços	Serviços Industriais Diversos					BL	MC		MC							3
Serviços	Viagens e Turismo					MM	AM		AM							3
Tecnol. e Telecom	Computadores e Equipamentos	MM					AM	MC		MM				MC		5
Tecnol. e Telecom	Programas e Serviços de TI	ML					MC	MC		AC						4
Tecnol. e Telecom	Telecomunicações	ML		MM		AM		MC		MC		MC		AC		7
Transporte	Aluguel de carros					BM	AC		AC							3
Transporte	Transporte Aéreo			MM			AC	MC	AC							4
Transporte	Transporte Ferroviário			MM							AM			MC		3
Transporte	Transporte Hidroviário			AC			AM	MC	MC		MM			AC		6
Transporte	Transporte Rodoviário			AC			AM	MC	MC							4

Legenda de cores → Classificação de relevância pela perspectiva do investidor: verde= alta, amarelo=média, vermelho=baixa
 Código nas células: 1ª letra= impacto no fluxo de caixa: A=alto, M=médio, B=baixo. 2ª letra= prazo de ocorrência do impacto: C=curto, M=médio, L=longo.

(versão 12/08/2021)

Anexo IV – Visão geral dos temas do novo questionário ISE B3

O quadro mostra o conjunto dos temas. Para cada um deles, mostra os tópicos em que o questionário está subdividido (separados por uma barra /), a descrição contida no texto introdutório do questionário, e uma tradução livre do tema SASB usado como referência na estruturação do questionário (“Escopo de referência). Note-se que a referência SASB deve ser considerada como orientação conceitual e aspiração para o conteúdo de cada tema, mas que é possível haver variações, devido à adaptação ao contexto brasileiro e ao conteúdo efetivamente abordado pelo ISE B3. Já o Texto Introdutório deve ser aderente ao conteúdo existente em cada questionário, explicando aos usuários a importância do tema e contextualizando as perguntas apresentadas.

Dimensão	Capital Humano
Tema	Práticas trabalhistas (Geral)
Tópicos	Condições de trabalho / Formatos de trabalho / Qualidade de vida e benefícios / Trabalhadores terceirizados / Redução das desigualdades
Texto Introdutório	Este tema aborda a capacidade da empresa em atuar em conformidade tanto com a legislação trabalhista vigente quanto com as normas e os padrões aceitos internacionalmente sobre práticas laborais. Essas práticas incluem (i) respeito aos direitos humanos; (ii) redução da diferença entre os menores e os maiores salários; (iii) igualdade de tratamento entre funcionários próprios e trabalhadores terceirizados; (iv) equilíbrio entre o tempo de trabalho e o de descanso; (v) oferta de benefícios; e (vi) boa relação com organizações representativas dos trabalhadores, entre outros. Em um período tão atípico como o cenário de pandemia global verificado em 2020 e 2021, as práticas da empresa para cuidar da saúde mental de seus colaboradores ganham ainda mais importância – aumentando seu impacto positivo para os envolvidos.
Escopo de referência	Este tema deve abordar a capacidade da companhia de manter os padrões comumente adotados para locais de trabalho, entre eles conformidade com leis trabalhistas e normas e padrões internacionalmente aceitos. Inclui, mas não se limita a, garantir os direitos humanos básicos relacionados ao trabalho infantil, trabalho forçado ou compulsório, salários justos e pagamento de horas extras, e outros direitos básicos dos trabalhadores. Também inclui políticas de salário-mínimo e oferta de benefícios, que podem influenciar como uma força de trabalho é atraída, retida e motivada. O tema aborda, ainda, a relação da empresa com as organizações de trabalhadores e a liberdade de associação.
Tema	Saúde e segurança do trabalhador (Geral)
Tópicos	Liderança e responsabilidade / Práticas de Gestão / Desempenho / Certificações / Cumprimento legal
Texto Introdutório	A capacidade da empresa de criar e manter um ambiente seguro e saudável de trabalho, que evite a ocorrência de ferimentos, fatalidades e doenças (crônicas ou agudas), é o ponto central deste tema. É necessário assegurar a saúde física e mental da força de trabalho própria e dos terceirizados – por meio de planos de gerenciamento de segurança, treinamento de pessoal, uso de tecnologia, conformidade com as leis trabalhistas e de segurança, e realização de auditorias regulares para o monitoramento de suas atividades. O estabelecimento de uma cultura corporativa voltada ao bem-estar físico, mental e social dos funcionários, assim como a transparência com todas as partes envolvidas sobre possíveis riscos ocupacionais, são fatores que possibilitam aumentar a capacidade de atratividade da companhia – que passa a ser percebida como segura e responsável.
Escopo de referência	Este tema deve abordar a capacidade da empresa de criar e manter um ambiente de trabalho seguro e saudável, livre de lesões, fatalidades e doenças (tanto crônicas quanto agudas). Isso é tradicionalmente realizado por meio da implementação de planos de gerenciamento de segurança, desenvolvimento de treinamentos para empregados e contratados e realização de auditorias regulares em atividades próprias e de seus subcontratados. O tema deve contemplar, ainda, como as empresas garantem a saúde física e mental da força de trabalho, por meio de tecnologia, treinamento, cultura organizacional, conformidade regulatória, monitoramento e testes, e equipamentos de proteção individual.

(versão 12/08/2021)

Tema	Engajamento, diversidade e inclusão dos funcionários (Geral)
Tópicos	Compromisso com a valorização da diversidade e inclusão / Promoção da diversidade e inclusão
Texto Introdutório	<p>É cada vez mais necessário que as empresas se assegurem de que sua cultura corporativa contribua para a construção de uma força de trabalho diversa. Isso pressupõe a inclusão plena e efetiva em termos de gênero, idade, etnia, raça, religião, orientação sexual, deficiência, origem e condição econômica, entre outros fatores. Com maior diversidade em sua força de trabalho, refletindo os diversos grupos que compõem a sociedade abrangente, a empresa se beneficia pelo maior potencial de criatividade e integração ao contexto em que opera. Além disso, ser uma empresa com mais diversidade permite avançar em respeito, eficiência e produtividade.</p> <p>A atuação das empresas deve ir além da conformidade com leis e regras, nacionais e internacionais, e assumir uma forma mais ativa. Esta pode incluir desde a elaboração de políticas específicas até a adoção de atividades diversas – como o estabelecimento de programas de capacitação e engajamento dos colaboradores, por exemplo. A política deve ser revisada periodicamente para verificar se está operando de forma eficaz e se alguma alteração é necessária. O envolvimento de fato da alta liderança nesse processo é um ponto essencial para promover a cultura da diversidade e a inclusão na empresa.</p>
Escopo de referência	Este tema deve abordar a capacidade de uma empresa de garantir que sua cultura e práticas de contratação e promoção incluam a construção de uma força de trabalho diversificada e inclusiva, que reflita a composição dos grupos de talentos locais e da base de clientes. Deve abordar questões de práticas discriminatórias com base em raça, gênero, etnia, religião, orientação sexual e outros fatores.

Dimensão	Governança Corporativa e Alta Gestão
Tema	Fundamentos de gestão da sustentabilidade empresarial (Geral)
Tópicos	Compromissos e práticas de gestão / Alinhamento com Agenda 2030 e ODS / Práticas de remuneração e incentivo / Gestão do engajamento com stakeholders / Gestão da materialidade / Práticas de transparência nas divulgações / Práticas contábeis e financeiras
Texto Introdutório	<p>No contexto do ISE B3, a gestão da sustentabilidade empresarial é entendida como a aplicação de um conjunto de políticas e práticas, por meio das quais uma empresa busca garantir que seu negócio esteja adequadamente posicionado, a fim de manter-se rentável e competitivo frente à evolução nas expectativas de seus stakeholders e às transformações do ambiente de negócios, considerando não só os usuais aspectos mercadológicos e econômicos, mas, também fatores sociais, ambientais, éticos e institucionais cuja dinâmica possa impactá-la, inclusive a médio e longo prazo. Entende-se que este posicionamento da empresa deve contribuir para o desenvolvimento sustentável e se pautar pela visão de sustentabilidade em nível planetário.</p> <p>Nesse sentido, este tema busca determinar os fundamentos nos quais a empresa apoia a gestão de sua sustentabilidade, incluindo aspectos como a identificação dos temas mais relevantes e de maior impacto para a empresa (análise de materialidade); o compromisso com práticas de gestão da sustentabilidade; e o relacionamento com os diversos públicos de interesse, tanto em termos de transparência quanto de engajamento. Também procura determinar de que forma os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU são utilizados como referência pela empresa; e se suas políticas de remuneração e incentivo, assim como suas práticas contábeis e financeiras, incorporam aspectos de sustentabilidade.</p>
Escopo de referência	Tema inexistente na SASB. Criado na estrutura do novo questionário do ISE B3 para cobrir aspectos relacionados às políticas e práticas de gestão relacionadas à sustentabilidade não incluídos na perspectiva da SASB mas de significativa relevância no contexto brasileiro e na perspectiva mais abrangente adotada pelas empresas que vêm participando do ISE B3. Deve contemplar práticas de gestão, remuneração e incentivo; compromisso com o desenvolvimento sustentável e alinhamento com suas agendas coletivas; engajamento com stakeholders; gestão da materialidade; e transparência, incluindo práticas contábeis e financeiras.
Tema	Gestão de riscos (Geral, com um tópico aplicável a setores específicos)
Tópicos	Política de riscos corporativos / Gestão de riscos corporativos / Gestão de riscos de eventos críticos (+comp 1) / Gestão de riscos sistêmicos
Texto Introdutório	<p>A capacidade da empresa em atuar de forma sustentável está diretamente relacionada à gestão de impactos em toda a extensão de sua atuação. De forma análoga, a resiliência do negócio é relacionada ao alcance e à robustez do seu processo de identificação, monitoramento e tratamento de riscos.</p> <p>A gestão de riscos de eventos críticos é uma forma de gerenciar as responsabilidades e as potencialidades da companhia, projetando suas operações e experiências além de seu campo direto de atuação e os possíveis efeitos de longo prazo para a empresa, sua cadeia de valor e seu entorno. Além das medidas indicadas neste questionário, o assunto também é tratado em questionários específicos, conforme a natureza do risco. Já a abordagem dos riscos sistêmicos, ligados ao ambiente de atuação, envolve os mecanismos que uma empresa possui para reduzir suas contribuições aos riscos externos e para melhorar a segurança, e que podem mitigar os impactos das externalidades do ambiente e sistemas aos quais está inserida.</p>
Escopo de referência	<p>Neste caso, considerando a maturidade do debate no contexto brasileiro, o questionário ISE B3 fundiu as referências presentes em dois temas SASB, descritos a seguir:</p> <p>Gerenciamento de Riscos de Eventos Críticos: este tema deve abordar o uso de sistemas de gestão e planejamento de cenários para identificar, entender e prevenir ou minimizar a ocorrência de acidentes e emergências de baixa probabilidade e de alto impacto com externalidades ambientais e sociais significativas. Está relacionado à cultura de segurança, sistemas de gestão de segurança relevantes e controles tecnológicos, bem como as implicações humanas, ambientais e sociais potenciais acerca da ocorrência de tais eventos e os efeitos de longo prazo para uma organização, seus trabalhadores e a sociedade.</p> <p>Gestão de Risco Sistêmico: este tema deve abordar as contribuições da empresa para a gestão de riscos sistêmicos resultantes do enfraquecimento, em grande escala, ou do colapso de sistemas dos quais a economia e a sociedade dependem. Inclui sistemas financeiros, sistemas de recursos naturais e sistemas tecnológicos. Deve abordar os mecanismos que uma companhia possui para reduzir suas contribuições para riscos sistêmicos e para melhorar as salvaguardas que podem mitigar os impactos de falhas sistêmicas. Para instituições financeiras, o tema também contempla a capacidade da empresa de absorver impactos decorrentes de estresse financeiro e econômico e de atender a requisitos regulatórios mais rígidos relacionados à complexidade e interconexão das empresas do setor.</p>

Tema	Práticas de Governança Corporativa* (Geral, sendo os tópicos em <i>itálico</i> aplicáveis apenas às companhias listadas: empresas singulares e holdings) <i>*Tema respondido por holdings não-operacionais</i>
Tópicos	<i>Engajamento das lideranças com a sustentabilidade / Relacionamento entre sócios / Auditoria e controles internos / Conduta e conflito de interesses / Integração da sustentabilidade na estratégia/ Autonomia do Conselho de Administração / Composição e dinâmica do Conselho de Administração / Diversidade no Conselho de Administração / Qualidade da alta gestão / Governança de controladas, coligadas e/ou subsidiárias / Comitê de auditoria</i>
Texto Introdutório	A governança corporativa deve estabelecer práticas que garantam os direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas da empresa e de seus representantes. Nesse sentido, o papel do Conselho de Administração é essencial: ele deve garantir ativamente que a companhia tenha uma atuação responsável – assegurando a isonomia de tratamento entre todos os seus públicos de interesse, com ética e transparência, e garantindo o caráter de independência dos seus integrantes que não sejam vinculados à empresa. O órgão deve incorporar a maior diversidade de pontos de vista, incluindo conhecimento sobre seu setor de atuação e a integração de critérios ambientais, sociais e de governança. Este tema busca determinar as práticas de governança corporativa que permeiam a cultura da empresa, sua integração nas políticas e nos regulamentos internos, na estratégia da companhia e em suas operações, e a maneira como são gerenciados os interesses específicos da administração e de seus acionistas ou cotistas. O alinhamento da estratégia da companhia e das demandas de seus diversos públicos permite que se preserve a perenidade da companhia, otimizando seu valor compartilhado de longo prazo; que se oriente o processo de redução de externalidades negativas no curto, médio e longo prazo; e que se possa dividir os resultados com seus diferentes stakeholders. Algumas perguntas deste questionário aplicam-se a todos os tipos de companhias participantes (empresa singular, holding operacional, holding não-operacional e controlada), enquanto outras não se aplicam a controladas, por não serem empresas listadas na B3. Para saber mais, consultar a metodologia do ISE B3, disponível em www.b3.com.br .
Escopo de referência	Tema inexistente na SASB. Criado na estrutura do novo questionário do ISE B3 para cobrir aspectos relacionados às políticas e práticas de governança corporativa no âmbito do Conselho de Administração (CA), especificamente no contexto de negócios e de regulação do Brasil. Aspectos referentes às práticas relativas à composição, pauta e funcionamento do CA não são incluídos na perspectiva da SASB, que explicitamente os exclui de suas diretrizes gerais, dada a variação em cada contexto. Este tema deve contemplar os vários aspectos em que a agenda da sustentabilidade corporativa está presente no CA, tanto em sua composição e dinâmica internas quanto na sua pauta e no exercício do direcionamento e controle da alta gestão da companhia.
Tema	Ética nos negócios* (Geral) <i>*Tema respondido por holdings não-operacionais</i>
Tópicos	<i>Gestão da ética na empresa / Combate à corrupção</i>
Texto Introdutório	O combate ativo a práticas como fraudes, corrupção, recebimento de suborno ou facilitação ilícita é um aspecto que deve nortear toda e qualquer companhia, sem exceções. Ao conduzir sua atuação de forma ética, vedando qualquer possibilidade de ocorrência de tais práticas por meio de mecanismos e políticas assertivas e eficazes, a companhia reconhece e age em conformidade com as regras aceitas pela coletividade em prol do bem comum. Ao não aceitar condutas ilícitas, a empresa passa a orientar sua conduta com responsabilidade e transparência – valores que nortearão sua abordagem na gestão de riscos. Quaisquer companhias que pretendam garantir sua reputação e a perenidade de seus negócios inserem compromissos com a integridade e a ética em sua cultura corporativa, permitindo que esses valores permeiem a forma como se relacionam com seus diferentes stakeholders e sejam integrados ao seu processo de tomada de decisões.
Escopo de referência	Este tema deve contemplar a abordagem da companhia para gerenciar riscos e oportunidades relacionados à conduta ética dos negócios, incluindo fraude, corrupção, suborno e pagamentos de propina, responsabilidades fiduciárias e outros comportamentos que podem ter um componente ético. Inclui sensibilidade às normas e padrões de negócios, conforme estes mudem com o tempo, jurisdição e cultura. Deve abordar a capacidade de a empresa fornecer serviços que atendam aos mais altos padrões profissionais e éticos da indústria, o que significa evitar conflitos de interesse, falsas declarações, preconceitos e negligência por meio de treinamento adequado dos empregados e da implementação de políticas e procedimentos para garantir que os funcionários prestem serviços livres de preconceito e erros.

Tema	Manutenção do ambiente competitivo* (Geral) <i>*Tema respondido por holdings não-operacionais</i>
Tópicos	Defesa da concorrência
Texto Introdutório	<p>O estabelecimento de um ambiente que garanta condições iguais de competição para todos os seus participantes deve ser um dos objetivos de qualquer empresa que busque condições justas para concorrer no mercado. A preocupação em evitar práticas desleais envolve não apenas o combate a práticas monopolísticas e anticompetitivas, mas também o estabelecimento de políticas e práticas que abordem temas como poder de barganha, conluio, fixação ou manipulação de preços, proteção de patentes e propriedade intelectual e qualidade dos serviços e produtos.</p> <p>Ao conduzir sua atuação de forma alinhada a boas práticas concorrenciais, a empresa transmite, tanto à sociedade quanto a seus públicos de interesse mais próximos, seu comprometimento efetivo com a defesa de um ambiente de competição justa.</p>
Escopo de referência	Este tema deve contemplar questões sociais associadas à existência de monopólios, que podem incluir, mas não se limitam a: preços excessivos, baixa qualidade de serviço e ineficiências. Deve abordar a gestão de expectativas legais e sociais de uma empresa em relação a práticas monopolísticas e anticompetitivas, incluindo questões relacionadas ao poder de barganha, conluio, fixação ou manipulação de preços e proteção de patentes e propriedade intelectual.
Tema	Gestão dos ambientes legal e regulatório (Geral)
Tópicos	Penalidades administrativas e judiciais / Atuação e influência coletivas
Texto Introdutório	<p>O rigoroso cumprimento da legislação a que esteja sujeita é aspecto essencial para uma empresa comprometida com boas práticas ESG. Companhias que, além disso, auxiliam na criação de melhores regras e atuam de forma ética e transparente, em conjunto com os reguladores, para garantir que normas e leis sejam favoráveis às práticas ESG, criam um ambiente saudável, garantem um alto nível de qualidade de seus produtos e serviços, e são percebidas de forma positiva pela sociedade e por seus diversos públicos de interesse. Ao correto mapeamento do ambiente regulatório no qual a companhia atua, acrescenta-se a necessidade de dispor de processos internos balizados pela responsabilidade fiscal, financeira e jurídica – além da aplicação de processos de compliance tanto em suas operações quanto nas de sua cadeia de valor.</p> <p>De forma semelhante, a postura transparente da companhia diante de seus stakeholders inclui a capacidade de se relacionar com seus reguladores de forma ética, debatendo interesses públicos e corporativos que possam trazer impactos positivos ou adversos, diretos ou indiretos, de curto, médio ou longo prazo, sob as perspectivas social, ambiental e de governança corporativa, tendo como limite das ações de advocacy, a ética, a concorrência leal e os impactos ecossistêmicos envolvidos, para além de sua própria atuação. Com isso, a companhia demonstra seu comprometimento em garantir, de forma responsável, a perenidade de seu negócio e o atendimento às demandas e necessidades de seus públicos de interesse.</p>
Escopo de referência	Este tema deve contemplar a abordagem de uma companhia para se envolver com reguladores em situações em que interesses públicos e corporativos conflitantes possam ter potencial de impactos ambientais e sociais adversos de longo prazo, diretos ou indiretos. O tema deve abordar o nível de confiança de uma empresa na política regulatória ou incentivos monetários (como subsidiárias e impostos), ações para influenciar a política da indústria (por meio de lobby, por exemplo), confiança geral em um ambiente regulatório favorável para a competitividade empresarial e capacidade de cumprir regulamentos relevantes. Pode estar relacionado tanto ao alinhamento das visões da administração e dos investidores quanto ao envolvimento regulatório e conformidade em geral.

Dimensão	Modelo de Negócio e Inovação
Tema	Sustentabilidade do modelo de negócio (Geral)
Tópicos	Tendências e propósito / Estratégia de inovação / Negócios ou produtos controversos
Texto Introdutório	<p>Para uma companhia ser sustentável, é necessário que tenha capacidade de incorporar os novos temas sociais e ambientais ao modelo de negócio. Dessa forma, poderá dispor da agilidade necessária para adaptar seu modelo de negócio às mudanças e desafios que se apresentarem.</p> <p>Atuando dessa forma, é possível promover mudanças tanto nos produtos e nos serviços quanto nos processos da companhia, e assim aumentar sua capacidade de se adaptar e ser mais competitiva nos novos mercados. O tema busca determinar até que ponto as empresas estão se adaptando aos desafios socioambientais atuais.</p> <p>A incorporação de temas sociais e ambientais deve ser parte do modelo e da estratégica de negócios, contribuindo ao mesmo tempo para a solução de problemas da sociedade e para o desempenho financeiro da empresa.</p>
Escopo de referência	Este tema deve abordar a capacidade de empresas de um setor de gerenciar riscos e oportunidades associados à incorporação de transições sociais, ambientais e políticas no planejamento de modelo de negócios de longo prazo. Inclui a capacidade de resposta à transição para uma economia de baixo carbono e com restrições climáticas, bem como o crescimento e a criação de novos mercados entre as populações socioeconômicas não atendidas e subatendidas. O tema deve destacar setores nos quais as realidades ambientais e sociais em mudança podem desafiar as empresas a se adaptarem ou podem colocar seus modelos de negócio em risco.
Tema	Design de produto e gestão do ciclo de vida (Específico)
Tópicos	Desenvolvimento de produtos e serviços / Inovação nos modelos de negócios / Gestão do ciclo de vida
Texto Introdutório	Este tema aborda a capacidade da empresa em incorporar considerações sociais e ambientais nas características dos produtos e serviços por ela fornecidos e comercializados. As questões incluem, entre outros aspectos, o gerenciamento dos impactos do ciclo de vida destes produtos e serviços – tais como aqueles relacionados à embalagem, distribuição, intensidade de recursos na fase de uso, e outras externalidades ambientais e sociais que podem ocorrer durante a fase de utilização do produto, ou no fim de sua vida útil.
Escopo de referência	Este tema deve abordar a incorporação de critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) nas características dos produtos e serviços fornecidos e vendidos pela empresa. Deve incluir, mas não ser limitado a: gerenciar os impactos do ciclo de vida de produtos e serviços, tais como aqueles relacionados à embalagem, distribuição, intensidade energética e outras externalidades ambientais e sociais que podem ocorrer durante a fase de uso ou no fim do ciclo. O tema deve contemplar a capacidade de uma empresa atender às demandas dos clientes e da sociedade por produtos e serviços mais sustentáveis, bem como de atender as regulamentações ambientais e sociais. Não se propõe a abordar os impactos ambientais e sociais diretos das operações da empresa, nem os riscos à saúde e segurança do consumidor decorrentes do uso de produtos, que são contemplados em outros temas.

Tema	Eficiência no suprimento e uso de materiais (Específico)
Tópicos	Eficiência na utilização de materiais / Materiais escassos
Texto Introdutório	<p>O crescimento global da urbanização e da industrialização, em especial de equipamentos eletrônicos, está acelerando o uso de materiais que são naturalmente escassos. Devido à importância estratégica de alguns desses materiais para grandes cadeias globais de produção, seu aumento de custo poderá causar grandes impactos econômicos e sociais – mesmo antes de se atingir uma situação de escassez física.</p> <p>Se por um lado o crescimento acelerado da demanda por produtos industriais depende do acesso a metais e minerais raros, por outro deve-se levar em conta que tais matérias-primas muitas vezes têm sua origem em territórios com conflitos políticos (eventualmente em zonas de guerra), ou áreas com relevante incidência de exploração do trabalho escravo ou infantil. Assim, além da questão ética, a disponibilidade desses recursos está condicionada a fatores políticos locais. A água é um recurso escasso em várias regiões do planeta, e esta situação tende a se tornar cada vez mais aguda devido à mudança do clima. A utilização desses materiais poderá ser ainda objeto de regulação nacional ou internacional que limite a sua disponibilidade, trazendo assim um consequente aumento de custos.</p> <p>Este tema busca determinar se a empresa está atenta ao problema, adotando práticas de gestão e estratégias específicas para lidar com a disponibilidade de tais materiais críticos.</p>
Escopo de referência	Este tema deve abordar questões relacionadas à resiliência das cadeias de suprimento de materiais aos impactos das mudanças climáticas e a outros fatores ambientais e sociais externos. Deve contemplar os impactos de fatores externos na atividade operacional de fornecedores, o que pode afetar ainda mais a disponibilidade e o preço dos recursos-chave. Aborda a capacidade da empresa de gerenciar esses riscos por meio do design do produto, fabricação e gerenciamento de fim de vida, como o uso de materiais reciclados e renováveis, reduzindo o uso de materiais essenciais (desmaterialização), maximizando a eficiência dos recursos na fabricação, bem como fazendo investimentos em P&D em materiais substitutos. Além disso, as empresas podem gerenciar essas questões analisando, selecionando, monitorando e envolvendo os fornecedores para garantir sua resiliência a riscos externos. Não se propõe a abordar questões associadas às externalidades ambientais e sociais criadas pela atividade operacional de fornecedores individuais, o que é abordado em um tema separado
Tema	Gestão da cadeia de fornecimento (Específico)
Tópicos	Análise de relevância na cadeia de fornecedores / Gestão estratégica da cadeia / Política de gestão de riscos sociais e ambientais na cadeia / Verificação de conformidade na cadeia de fornecedores / Conformidade legal na cadeia
Texto Introdutório	<p>O tema trata da gestão de riscos sociais e ambientais na cadeia de fornecimento de uma empresa. Aborda questões associadas às externalidades sociais e ambientais criadas pelos fornecedores por meio de suas atividades operacionais. Essas questões incluem aspectos como responsabilidade ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, ética e corrupção, entre outros. A gestão pode envolver triagem, seleção, monitoramento e engajamento com fornecedores sobre seus impactos ambientais e sociais.</p> <p>Este tema é especialmente relevante para empresas atuando em setores cujas cadeias produtivas são longas e envolvem atividades com alto potencial de impacto negativo sobre aspectos da sustentabilidade, especialmente pelas condições e tipo de trabalho, e pelo ambiente natural e social em que são realizadas. Aspectos e incidentes negativos ocorridos na cadeia de valor podem impactar negativamente a empresa que recebe os produtos e serviços, tanto do ponto de vista reputacional quanto comercial, operacional e legal. Além disso, espera-se que as grandes empresas usem seu poder de compra para influenciar positivamente sua cadeia de fornecedores.</p>
Escopo de referência	Este tema deve tratar da gestão de riscos ambientais, sociais e de governança (ESG) na cadeia de suprimentos. Aborda questões associadas às externalidades ambientais e sociais criadas pelos fornecedores nas atividades operacionais destes. Essas questões incluem, mas não se limitam a: responsabilidade ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas e ética e corrupção. A gestão pode envolver triagem, seleção, monitoramento e engajamento com fornecedores sobre seus impactos ambientais e sociais. A categoria não aborda os impactos de fatores externos - como mudança climática e outros fatores ambientais e sociais - nas operações do fornecedor e/ou na disponibilidade e preço dos recursos-chave, que são cobertos em um tema separado.

Tema	Finanças Sustentáveis (Específico)
Tópicos	Compromisso socioambiental / Corresponsabilidade / Conformidade / Consumo consciente e educação financeira / Biodiversidade e mudança do clima / Administração de recursos de terceiros e recursos próprios / Concessão de crédito / Seguros
Texto Introdutório	<p>O sistema financeiro está diretamente relacionado às grandes transformações da sociedade – de forma direta, por meio de suas operações, ou indireta, por seu poder de direcionar a atuação de outros entes do mercado. Por esta razão, a incorporação de critérios socioambientais em suas operações financeiras confere à instituição a possibilidade de contribuir decisivamente para projetos de responsabilidade ambiental ou que tenham impacto positivo do ponto de vista social – contribuindo de forma positiva na adoção de práticas sustentáveis.</p> <p>A utilização de tais critérios permite ainda que a instituição não financie empresas e projetos que tenham impactos socioambientais negativos, ou que descumpram a legislação vigente. Isto fortalece sua posição de player influente e com poder de mudar comportamentos e práticas que não sejam sustentáveis.</p>
Escopo de referência	Tema inexistente na estrutura SASB. Incluído no questionário ISE B3 considerando a manutenção da consistência na abordagem referente às instituições financeiras, que sempre foi bastante diferenciada no ISE B3, em função do singular modo de funcionamento desse setor e de seu papel único na economia e na sociedade. Inclui uma agenda abrangente, relacionando os impactos específicos das instituições financeiras sobre a sustentabilidade, em todos os seus aspectos que não tenham sido abordados nos demais questionários temáticos aplicáveis ao setor financeiro.

Dimensão	Capital Social
Tema	Direitos humanos e relações com a comunidade (Geral, com um complemento ao final para apenas alguns setores)
Tópicos	Compromisso com os Direitos Humanos / Comunidade local (+ comp 1)
Texto Introdutório	<p>Ao reconhecer e proteger a dignidade de todos os seres humanos, os Direitos Humanos são normas que devem permear todas as atividades de uma companhia. E a responsabilidade corporativa aplica-se não apenas às práticas da empresa, mas a toda sua cadeia de valor e públicos com os quais se relaciona. Garantir equidade no tratamento a todos, evitar abusos contra os direitos de terceiros e reparar os impactos negativos decorrentes de suas atividades são consequência direta dessa responsabilidade.</p> <p>Práticas de treinamento e capacitação – tanto da equipe própria da companhia quanto de seus fornecedores –, assim como mecanismos de engajamento com a comunidade local, são componentes importantes em uma política de Direitos Humanos. Além disso, é importante que a companhia volte seus esforços para a avaliação e o gerenciamento dos impactos de suas atividades nessa comunidade, levando sempre em consideração suas necessidades específicas.</p> <p>A abordagem aqui é principalmente para a gestão e iniciativas que a companhia realize diretamente em sua operação, ou seja, práticas para sua própria equipe. A perspectiva de Direitos Humanos em sua cadeia de valor é abordada em mais detalhes no questionário Gestão da Cadeia de Fornecimento, dimensão Modelo de Negócio e Inovação.</p>
Escopo de referência	Este tema deve abordar a gestão do relacionamento entre as empresas e as comunidades nas quais operam, incluindo, mas não se limitando a, gestão de impactos diretos e indiretos sobre os direitos humanos fundamentais e o tratamento dos povos indígenas. Mais especificamente, tal gestão pode abranger impactos socioeconômicos na comunidade, engajamento da comunidade, justiça ambiental, desenvolvimento da força de trabalho local, impacto nas empresas locais, licença para operar e avaliações de impacto ambiental/social. O tema não inclui impactos ambientais, como poluição do ar ou resíduos, que embora possam afetar a saúde e a segurança dos membros das comunidades locais, são tratados em temas separados.
Tema	Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa (Geral)
Tópicos	Investimento social privado e cidadania corporativa
Texto Introdutório	<p>Independentemente da área em que atua, qualquer empresa faz parte da sociedade e, assim, espera-se que contribua para seu aprimoramento. Alinhado ao desenvolvimento sustentável, o conceito de cidadania corporativa estabelece que as companhias devem agir como agentes facilitadores de causas, ações e iniciativas que tenham como finalidade gerar valor compartilhado para a sociedade, preferencialmente em sinergia com seu negócio. Entende-se que, ao contribuir para a melhoria da sociedade em que opera, a companhia também se beneficia, direta ou indiretamente.</p> <p>Para tanto, espera-se que toda a estrutura da empresa adote esse posicionamento, reforçando seu compromisso contínuo com a sociedade. Isso tipicamente se traduz por meio da criação de (i) políticas específicas, da (ii) adoção de práticas de cidadania corporativa, ou da (iii) realização de investimentos sociais privados.</p>
Escopo de referência	Tema inexistente na estrutura SASB. Incluído no questionário ISE B3 considerando a manutenção da consistência na abordagem referente ao investimento social privado e à cidadania corporativa, historicamente considerados relevantes pelas empresas participantes dos processos do ISE B3. Deve incluir uma agenda focalizada nas práticas voluntariamente adotadas pelas empresas, visando contribuir para melhores condições sociais, ambientais e econômicas nos contextos em que operam. Não foi incluído como parte do tema “Direitos Humanos e Relações com a Comunidade” para que este não perdesse seu alinhamento com o escopo proposto pela SASB.

Tema	Acessibilidade técnica e econômica (Específico)
Tópicos	Acessibilidade técnica e econômica
Texto Introdutório	<p>O acesso a certos bens e serviços – como saúde, educação, energia, saneamento e serviços financeiros – é uma condição essencial para o bem-estar e o exercício de direitos básicos de todo cidadão. Empresas que se dedicam a prover esses bens e serviços são frequentemente reguladas por legislações ou medidas administrativas prescritivas, e também atuam complementarmente a serviços e instituições públicas. No Brasil, exemplos disso são o Sistema Único de Saúde (SUS) e o diversificado sistema de educação pública nacional.</p> <p>Independentemente do contexto regulatório e institucional, espera-se que empresas atuando nesses campos estejam atentas a seu papel social, e dedicadas a desenvolver modelos de negócio e portfólios cada vez mais eficazes para atender à população, especialmente aos segmentos de menor renda ou com menor acesso a esses bens e serviços. É desejável, ainda, que isso seja feito de modo que a expansão da base de consumidores não implique em impactos excessivos sobre os recursos naturais e os serviços ecossistêmicos.</p>
Escopo de referência	Este tema deve abordar a capacidade de uma empresa de garantir amplo acesso aos seus produtos e serviços, especificamente no contexto de mercados e/ou grupos populacionais mal atendidos. Deve incluir a gestão de questões relacionadas às necessidades universais como acessibilidade a serviços de saúde, serviços financeiros, serviços públicos, educação e telecomunicações.
Tema	Qualidade e segurança do produto (Específico)
Tópicos	Abordagem preventiva / Abordagem corretiva
Texto Introdutório	<p>A frustração de expectativas legítimas dos consumidores ou sua exposição (e de terceiros) a riscos decorrentes de defeitos ou falhas de funcionamento de seus produtos e serviços é uma importante fonte de riscos – e também de potencial perda de valor. Espera-se que a empresa seja capaz de garantir uma experiência positiva e segura aos que os utilizem, bem como a terceiros potencialmente impactados. A adequada gestão desses riscos deve ter como prioridade absoluta o respeito à dignidade, saúde e segurança das pessoas.</p> <p>Este tema se refere exclusivamente a questões relacionadas a situações não esperadas no funcionamento e uso dos produtos e serviços, tais como quebras, defeitos e mau funcionamento. Questões relacionadas a riscos ou prejuízos à saúde e segurança decorrentes do uso e funcionamento normal do produto ou serviço são tratados no tema “Bem-estar do consumidor”.</p>
Escopo de referência	Este tema deve abordar questões envolvendo características não intencionais, de produtos vendidos ou serviços fornecidos, que podem gerar riscos à saúde ou à segurança dos usuários finais. Deve abordar a capacidade de uma empresa de oferecer produtos manufaturados e/ou serviços que atendam às expectativas do cliente com relação às suas características de saúde e segurança. Inclui, mas não está limitado a: questões envolvendo responsabilidade, gerenciamento de recalls e retiradas de mercado, testes de produtos e gestão de componentes químicos em produtos.
Tema	Práticas de venda e rotulagem de produtos (Específico)
Tópicos	Práticas de vendas / Rotulagem de produtos e serviços / Conformidade legal
Texto Introdutório	<p>Todos os potenciais impactos que um produto ou serviço possam apresentar ao longo de seu processo produtivo ou vida útil têm relação direta com a percepção que seus usuários (e a sociedade como um todo) terão sobre a empresa. Processos responsáveis de venda, que tenham a transparência como valor norteador, tornam-se essenciais para assegurar que o modelo de negócio adotado pela empresa leve em conta esses impactos.</p> <p>Este tema trata de questões sociais que possam ser geradas por falhas da empresa na gestão da transparência, precisão e/ou clareza das informações que divulga sobre seus produtos e serviços, especialmente por meio de ações de marketing, propaganda e/ou rotulagem. Inclui, por exemplo, observância da regulação e das boas práticas de marketing, vendas e propaganda, adoção de práticas éticas nessas atividades e cuidados para evitar mensagens incorretas, incompletas ou enganosas na comunicação sobre seus produtos e serviços. Se refere também a práticas agressivas de vendas, inclusive sistemas de incentivos que possam levar sua força de vendas (interna ou externa) a agir contra os interesses de seus consumidores/clientes.</p> <p>O tema inclui ainda a responsabilidade da empresa quanto a informar o público quanto a riscos associados ao consumo de produtos que, se usados em exagero ou em desacordo com as recomendações cabíveis, podem causar danos ao consumidor ou a terceiros.</p>

Escopo de referência Este tema deve abordar questões sociais que podem surgir de uma falha na gestão da transparência, precisão e compreensão das declarações de marketing, publicidade e rotulagem de produtos e serviços. Deve incluir, mas não ser limitado a: padrões e regulamentos de publicidade, práticas de marketing éticas e responsáveis, rotulagem incorreta ou enganosa, bem como práticas de venda e empréstimo discriminatórias ou predatórias. Isso pode incluir práticas de vendas enganosas ou agressivas nas quais as estruturas de incentivo para os funcionários podem encorajar a venda de produtos ou serviços que não atendem aos melhores interesses dos consumidores ou clientes.

Tema Bem-estar do cliente (Específico)

Tópicos Conscientização do cliente-consumidor / Garantia do bem-estar do cliente-consumidor / Relacionamento com clientes-consumidores / Riscos para o consumidor ou para terceiros

Texto Introdutório Satisfazer as demandas de clientes e consumidores e, ao mesmo tempo, evitar impactos negativos sobre o meio ambiente e a sociedade, é cada vez mais um desafio-chave para o sucesso de uma empresa. O aumento do grau de exigência com relação aos produtos e serviços, assim como a necessidade de garantir o bem-estar dos consumidores e/ou clientes, são condição essencial para que se possa estabelecer um ciclo virtuoso entre satisfação, fidelização e geração de valor – tanto para o cliente quanto para o negócio e a sociedade como um todo.

Nesse sentido, a incorporação de políticas e estratégias de negócios voltadas a esse atendimento devem incorporar ações no processo de concepção, desenvolvimento, venda, pós-venda, uso e pós-consumo dos produtos e/ou serviços disponibilizados – assim como o estabelecimento de canais de comunicação com os consumidores/clientes.

Também deve ser levada em conta a dependência da empresa quanto a produtos que, mesmo quando utilizados da forma esperada, representam a seus usuários ou a terceiros riscos de morte, dependência química ou psíquica e danos à saúde, entre outros problemas.

Este tema focaliza os aspectos relacionados ao funcionamento e à utilização normal dos produtos, ou seja, de acordo com o previsto pelas empresas que os oferecem. Por serem tratadas em outros temas do questionário, não são incluídas aqui questões relacionadas ao mau funcionamento e defeitos, nem à informação ao consumidor quanto a cuidados no consumo e riscos associados ao uso e composição dos produtos.

Escopo de referência Este tema deve tratar de questões de bem-estar do consumidor, incluindo, mas não se limitando a: saúde e nutrição de alimentos e bebidas, uso de antibióticos na produção animal e manejo de substâncias controladas. Este tema deve abordar a capacidade da empresa fornecer aos consumidores produtos manufaturados e serviços alinhados às expectativas da sociedade. Não inclui questões diretamente relacionadas a defeitos de qualidade e segurança de produtos e serviços manufaturados: seu escopo está nas qualidades inerentes ao design e à entrega de produtos e serviços em que o bem-estar do cliente pode estar em questão. O escopo deste tema também deve contemplar a capacidade das empresas de prevenir a falsificação de produtos.

Tema Privacidade do cliente (Específico)

Tópicos Uso de dados dos clientes-consumidores / Conformidade legal

Texto Introdutório A capacidade de uma companhia zelar pela proteção da privacidade de seus clientes e/ou consumidores, garantindo que sua privacidade não seja exposta ou que informações pessoais não sejam utilizadas de forma não autorizada, é um aspecto essencial para transmitir confiança a seus públicos de interesse. Suas práticas para garantia da confidencialidade e do uso adequado dos dados de que é depositária devem ser responsáveis e transparentes, e envolver todo o ciclo de vida dessas informações. Também se espera que estejam à disposição do cliente/consumidor instrumentos que permitam reclamações ou mesmo a revogação de seu consentimento de uso de suas informações pessoais.

Apesar de também relevantes para a privacidade do cliente/consumidor, medidas de prevenção a eventuais vazamentos e uso indevido de dados não estão incluídas neste questionário, pois são tratadas no tema “Segurança de dados”.

Escopo de referência Este tema deve abordar o gerenciamento de riscos relacionados ao uso de informações pessoais e outros dados de clientes ou usuários para fins diferentes dos que motivaram sua coleta, incluindo, mas não se limitando, a aplicações em marketing pela própria empresa que coletou os dados ou por terceiros. O escopo do tema deve incluir questões sociais que podem surgir da abordagem de uma empresa para coletar dados, obter consentimento (por exemplo, políticas de adesão “opt-in”), gerenciar as expectativas do usuário e do cliente sobre como seus dados são usados e gerenciar a regulamentação relacionada. Não se propõe a incluir questões sociais decorrentes de riscos de segurança cibernética, que são cobertas em um tema separado.

Tema	Segurança de dados (Geral)
Tópicos	Gestão da segurança de dados / Conformidade legal
Texto Introdutório	<p>A proliferação de informações diversas em serviços digitais tem levado a um aumento nas vulnerabilidades relacionadas à segurança de dados. Levando-se em conta sua importância estratégica, uma gestão adequada das informações próprias e de terceiros, coletadas e armazenadas pelas empresas, torna-se cada vez mais essencial.</p> <p>Os ataques cibernéticos são riscos estratégicos para as empresas, expondo dados críticos dos seus negócios e dos seus clientes e usuários, podendo ainda colocar em risco as suas operações e a infraestrutura sob sua gestão. Ataques cibernéticos podem colocar em risco a segurança, a saúde e a vida das pessoas envolvidas nas operações da empresa.</p> <p>No Brasil, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD, lei 13.709/2018), estabelece regras e cria instrumentos para gestão e responsabilização das empresas em relação à forma como lidam com essas informações. O tema também enfoca boas práticas estabelecidas internacionalmente por iniciativas voluntárias e recomendações técnicas.</p> <p><i>Perguntas relativas ao uso de dados de clientes pela empresa não são incluídas neste questionário, pois são tratadas no tema “Privacidade do cliente”.</i></p>
Escopo de referência	Este tema deve abordar o gerenciamento de riscos relacionados à coleta, retenção e uso de dados sensíveis, confidenciais e/ou de propriedade de clientes ou usuários. Deve incluir questões sociais que podem surgir de incidentes como violações nas quais informações pessoais e outros dados de usuários ou clientes podem ser expostos. Deve abordar a estratégia, políticas e práticas de uma empresa relacionadas à infraestrutura de TI, treinamento de pessoal, manutenção de registros, cooperação com as autoridades policiais e outros mecanismos usados para garantir a segurança dos dados do cliente ou do usuário.

Dimensão	Meio ambiente
Tema	Políticas e Práticas de Gestão Ambiental (Geral, com tópicos no final aplicáveis apenas a alguns setores)
Tópicos	Liderança e responsabilidade / Práticas de gestão / Desempenho / Certificações / Cumprimento legal (+ comp 1) / Bem-estar animal
Texto Introdutório	<p>Toda grande empresa, independentemente de seu tipo de atividade, tem potenciais impactos ambientais e, por isso, precisa conhecê-los e gerenciá-los com o devido embasamento técnico. O desempenho ambiental de uma empresa envolve não apenas os impactos de suas atividades sobre o meio ambiente e os recursos naturais, mas também todos aqueles relacionados ao ciclo de vida de seus produtos e serviços. Conforme cabível em cada caso, todas as etapas devem ser consideradas pela companhia ao estabelecer políticas e práticas de gestão ambiental: desde a obtenção de energia e matéria-prima até a destinação dos resíduos de seus processos produtivos e administrativos, e o eventual descarte de produtos após sua vida útil.</p> <p>Nesse processo, é imprescindível a utilização de metodologias de diagnóstico capazes de identificar o que precisa ser gerenciado, e de mecanismos que possibilitem o correto controle desses impactos, estabelecendo-se indicadores a serem acompanhados e metas a serem cumpridas. O monitoramento e a análise de cada etapa dos processos permitirão, assim, que se busque formas de reduzir os impactos negativos, racionalizar os processos produtivos e administrativos e adotar os procedimentos mais sustentáveis para a empresa.</p>
Escopo de referência	Tema inexistente na estrutura SASB. Incluído no questionário ISE B3 considerando a manutenção da consistência na abordagem referente às práticas de gestão ambiental básicas, requeridas das empresas de todos os setores, independentemente da intensidade e materialidade dos seus impactos ambientais. Inclui uma agenda abrangente, relacionada às práticas que permitem a uma empresa saber quais são, efetivamente, os impactos ambientais materiais para sua atividade. Para empresas de setores reconhecidos como de alto impacto ambiental, este questionário é complementado por outros questionários temáticos, organizados de acordo com os aspectos mais impactantes das atividades típicas de cada setor.
Tema	Impactos ecológicos (Específico)
Tópicos	Práticas de gestão / Cumprimento legal
Texto Introdutório	<p>Qualquer organização ou atividade gera, potencialmente, impactos em ecossistemas ou na biodiversidade – algumas de forma mais significativa, em especial aquelas com maior dependência do uso de recursos naturais. A utilização sustentável dos ecossistemas, da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos é fundamental tanto para os negócios da empresa quanto para a sociedade de forma geral.</p> <p>O emprego de mecanismos que permitam a avaliação desses impactos e a incorporação de práticas sustentáveis devem nortear a utilização da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos pela companhia. Isto implica em identificar e avaliar riscos e oportunidades, bem como definir estratégias e práticas nesse sentido.</p> <p>As práticas de gestão ambiental em geral, e especialmente as relacionadas à gestão dos impactos ecológicos, devem incluir ações diagnósticas em todas as unidades, processos e atividades da empresa. Esta etapa é contemplada no questionário de Políticas e Práticas de Gestão Ambiental, razão pela qual não é retomada neste questionário.</p>
Escopo de referência	Este tema deve abordar a gestão dos impactos da empresa sobre os ecossistemas e a biodiversidade, por meio de atividades que incluem, mas não se limitam a: uso da terra para exploração, extração de recursos naturais, cultivo, bem como desenvolvimento de projetos, construção e localização. Os impactos incluem, mas não estão limitados a: perda de biodiversidade, destruição de habitat e desmatamento em todos os estágios - planejamento, aquisição de terras, licenciamento, desenvolvimento, operações e remediação. Este tema não inclui os impactos das mudanças climáticas nos ecossistemas e na biodiversidade.

Tema	Gerenciamento de energia (Específico)
Tópicos	Práticas de gestão / Desempenho / Inovação e tecnologia
Texto Introdutório	<p>A gestão energética é um aspecto estratégico na administração dos negócios, na perspectiva tanto do seu desempenho financeiro quanto ambiental. O esgotamento de fontes não renováveis, assim como os impactos negativos decorrentes da utilização de combustíveis fósseis na qualidade do ar e na emissão de gases que causam o aquecimento global, torna necessária a utilização de energia renovável e limpa pelas companhias.</p> <p>A eficiência energética propicia, por si só, a redução de custos e de riscos, ao mesmo tempo em que reduz a pressão sobre recursos naturais e sobre os ecossistemas. Quando associada à (i) inovação tecnológica, (ii) melhoria de processos, (iii) ampliação de novas energias renováveis e (iv) energias mais limpas, a gestão de energia é um significativo vetor da sustentabilidade corporativa.</p> <p>As práticas de gestão ambiental em geral, assim como as relacionadas ao gerenciamento de energia, devem incluir necessariamente ações diagnósticas realizadas em todas as unidades, processos e atividades da companhia. Esta etapa da gestão ambiental é contemplada no questionário de Políticas e Práticas de Gestão Ambiental, razão pela qual o assunto não é retomado neste questionário.</p> <p>Este questionário não se aplica às companhias do setor energético, que têm na geração/produção, transmissão e distribuição de energia o seu negócio principal. Para elas, assuntos semelhantes aos deste questionário, que é voltado para empresas de outros setores, são abordados na avaliação pelo CDP-Clima e em outros temas do questionário do ISE B3, considerados materiais para o setor.</p>
Escopo de referência	Este tema deve tratar dos impactos ambientais associados ao consumo de energia. Aborda a gestão de energia da empresa na fabricação e/ou fornecimento de produtos e serviços derivados de concessionárias (energia de rede) não pertencentes ou controladas pela empresa. Mais especificamente, deve incluir a gestão da eficiência e intensidade energética, mix de energia, bem como a dependência da rede. O uso de energia à montante (por exemplo, fornecedores) e à jusante (por exemplo, uso do produto), não está incluído no escopo.
Tema	Gestão de água e efluentes líquidos (Específico)
Tópicos	Práticas de gestão / Desempenho / Cumprimento legal
Texto Introdutório	<p>A gestão da água e dos efluentes líquidos é necessária para a garantia das operações, tanto na perspectiva legal e operacional quanto financeira. Ações nesse sentido são determinantes para a sustentabilidade nas bacias hidrográficas e sistemas hídricos nos quais as empresas estão inseridas e com os quais interagem; além disso, contribuem para racionalizar a utilização do recurso, eliminando desperdícios e diminuindo custos.</p> <p>Essas iniciativas incluem (i) medidas para o uso eficiente da água (como a redução de desperdícios, o reuso da água, o uso de água das chuvas e a implementação de tecnologias e dispositivos mais eficientes), (ii) redução da geração e do lançamento de efluentes líquidos, e (iii) a redução do potencial poluidor dos efluentes gerados, além de (iv) medidas de controle por meio de sistemas de tratamento de efluentes.</p> <p>As práticas de gestão ambiental em geral e as relacionadas à gestão da água (uso e consumo) e de efluentes devem necessariamente incluir ações diagnósticas realizadas em todas as unidades, processos e atividades da empresa. Esta etapa da gestão ambiental é contemplada no questionário de Políticas e Práticas de Gestão Ambiental, razão pela qual o assunto não é abordado neste questionário.</p>
Escopo de referência	Este tema deve abordar o uso da água, o consumo de água, a geração de efluentes e outros impactos das operações sobre os recursos hídricos, que podem ser influenciados por diferenças regionais na disponibilidade, qualidade e competição pelos recursos hídricos. Mais especificamente, deve abordar estratégias de gestão, incluindo, mas não se limitando a: eficiência hídrica, intensidade e reciclagem. Por último, o tema também trata da gestão do tratamento e descarte de águas residuais, incluindo a poluição das águas subterrâneas e dos aquíferos.

Tema	Gestão de resíduos e materiais perigosos (Específico)
Tópicos	Práticas de gestão / Desempenho / Cumprimento legal
Texto Introdutório	<p>A gestão de resíduos pelas organizações demanda uma abordagem ampliada para todo o ciclo de vida dos produtos e serviços, de tal forma que sejam consideradas todas as possíveis estratégias e possibilidades de redução do uso de materiais e a consequente redução da geração de resíduos. Isso implica em considerar estes aspectos desde o design de produtos e serviços até as etapas de consumo e pós-consumo. E inclui, sempre que possível e conforme sejam necessárias, a logística reversa, o reuso, a reciclagem, a destinação final e a disposição final adequadas.</p> <p>As práticas de gestão ambiental em geral, assim como as relacionadas à gestão de resíduos sólidos e materiais perigosos, devem incluir necessariamente ações diagnósticas realizadas em todas as unidades, processos e atividades da empresa. Esta etapa da gestão ambiental é contemplada no questionário de Políticas e Práticas de Gestão Ambiental, razão pela qual o assunto não é retomado neste questionário.</p>
Escopo de referência	Este tema deve abordar questões ambientais associadas a resíduos perigosos e não perigosos gerados por empresas. Deve contemplar gerenciamento de resíduos sólidos na manufatura, agricultura e em outros processos industriais. Inclui tratamento, manuseio, armazenamento, descarte e conformidade regulatória. O tema não se propõe a tratar de emissões para a atmosfera ou águas residuais, nem de resíduos do fim da vida útil dos produtos, que são tratados em temas distintos.
Tema	Qualidade do ar (Específico)
Tópicos	Práticas de gestão / Desempenho / Cumprimento legal
Texto Introdutório	<p>A má qualidade do ar é um dos fatores que oferece mais riscos à saúde da comunidade, acarretando uma série de problemas de saúde em pessoas que habitam ou trafegam em áreas atingidas por emissões de poluentes. O gerenciamento do tema passa pela adoção de ações da companhia para o controle das emissões – sejam oriundas de suas instalações e unidades produtivas (fontes fixas) ou de veículos (fontes móveis).</p> <p>As políticas da empresa devem ser permeadas pelo (i) desenvolvimento de soluções que possibilitem reduzir os níveis de poluição do ar, (ii) por investimentos de pesquisa e desenvolvimento (P&D), (iii) pelo desenvolvimento de produtos, e (iv) pelo controle das fontes emissoras de gases potencialmente tóxicos.</p> <p>As práticas de gestão ambiental em geral e as relacionadas às emissões atmosféricas e à qualidade do ar devem incluir, necessariamente, ações diagnósticas realizadas em todas as unidades, processos e atividades da empresa. Esta etapa da gestão ambiental é contemplada no questionário de Políticas e Práticas de Gestão Ambiental, razão pela qual o assunto não é retomado neste questionário. As questões relativas a emissões atmosféricas relacionadas ao aquecimento global são abordadas fora deste questionário, por meio do CDP-Clima.</p>
Escopo de referência	Este tema deve abordar a gestão de impactos na qualidade do ar resultantes de fontes estacionárias (por exemplo, fábricas, usinas de energia) e móveis (caminhões, entregas, veículos e aviões, por exemplo), bem como emissões industriais. Poluentes relevantes transportados pelo ar incluem, mas não estão limitados a: óxidos de nitrogênio (NOx), óxidos de enxofre (SOx), compostos orgânicos voláteis (VOCs), metais pesados, material particulado e clorofluorcarbonos. O tema não se propõe a incluir as emissões de GEE, que são abordadas em um tema separado (no caso do ISE B3, por meio da metodologia do CDP - Mudança no Clima)